

Investigação epidemiológica dos casos de intoxicação exógena por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí

Epidemiological investigation of cases of exogenous drug intoxication resulting from self-medication in the state of Piauí

Investigación epidemiológica de los casos de intoxicación por drogas exógenas resultantes de la automedicación en el estado de Piauí

Recebido: 14/02/2023 | Revisado: 24/02/2023 | Aceitado: 25/02/2023 | Publicado: 02/03/2023

Jeferson Kenned dos Santos de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0509-4117>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: jeferson_kenned@hotmail.com

Josiel Ramon dos Anjos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4225-0254>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: josielramon1.8@hotmail.com

Georgio Leão Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5968-1582>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: georgioleao2@gmail.com

Resumo

O artigo em questão possui como objetivo investigar dados epidemiológicos relacionados aos casos de intoxicação exógena por medicamentos decorrentes de automedicação no estado do Piauí (2011 a 2022). O artigo tem caráter transversal quantitativo e descritivo. Para extração de dados, foi utilizado a plataforma DATASUS, usando as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade e cidade de notificação. Os dados foram organizados e analisados através de gráficos e estatística descritiva. Foram detectados 388 casos de intoxicações por automedicação; e, através desse total, verificou-se que 67,53% era do sexo feminino, 42,27% estavam dos 20-39 anos, 8,25% possui Ensino Médio Completo e 14,18% foram notificados no ano de 2018 sendo a capital Teresina (28,31%) e a cidade de Pedro II (28,04%) com as maiores porcentagens de notificações registradas. A identificação de características epidemiológicas da população estudada indicou aspectos essenciais para melhoria das abordagens em saúde pública. Com isso, constatou-se que, para os casos avaliados, a prevalência foi de pessoas do sexo feminino, com idade entre 20-39 anos, que possuíam Ensino Médio.

Palavras-chave: Epidemiologia; Intoxicação; Notificação de doenças.

Abstract

The article in question aims to investigate epidemiological data related to cases of exogenous intoxication by drugs resulting from self-medication in the state of Piauí (2011 to 2022). The article has a quantitative and descriptive transversal character. For data extraction, the DATASUS platform was used, using the variables: year of notification, sex, age group, schooling and city of notification. Data were organized and analyzed using graphs and descriptive statistics. 388 cases of self-medication poisoning were detected; and, through this total, it was verified that 67.53% were female, 42.27% were between 20-39 years old, 8.25% had Completed High School and 14.18% were notified in the year 2018, being the capital Teresina (28.31%) and the city of Pedro II (28.04%) with the highest percentages of registered notifications. The identification of epidemiological characteristics of the studied population indicated essential aspects for improving public health approaches. Thus, it was found that, for the cases evaluated, the prevalence was of females, aged between 20-39 years, who had completed high school.

Keywords: Epidemiology; Poisoning; Disease notification.

Resumen

The article in question aims to investigate epidemiological data related to cases of exogenous intoxication by drugs resulting from self-medication in the state of Piauí (2011 to 2022). The article has a quantitative and descriptive transversal character. For data extraction, the DATASUS platform was used, using the variables: year of notification, sex, age group, schooling and city of notification. Data were organized and analyzed using graphs and descriptive statistics. 388 cases of self-medication poisoning were detected; and, through this total, it was verified that 67.53%

were female, 42.27% were between 20-39 years old, 8.25% had Completed High School and 14.18% were notified in the year 2018, being the capital Teresina (28.31%) and the city of Pedro II (28.04%) with the highest percentages of registered notifications. The identification of epidemiological characteristics of the studied population indicated essential aspects for improving public health approaches. Thus, it was found that, for the cases evaluated, the prevalence was of females, aged between 20-39 years, who had completed high school.

Palabras clave: Epidemiología; Intoxicación; Notificación de enfermedades.

1. Introdução

Os medicamentos são ferramentas essenciais para a resolução dos serviços de saúde sejam eles profiláticos, curativos, paliativos ou diagnósticos. Por outro lado, essa utilização favorece o surgimento de alguns problemas relacionados ao uso indiscriminado. As intoxicações medicamentosas, por sua vez, são capazes de causar inúmeros efeitos deletérios, como o óbito, sendo por esse motivo, consideradas um problema de saúde pública. As principais causas das mortes são reflexo da utilização abusiva, automedicação, ou uso acidental (Oliveira *et al.*, 2017).

Intoxicações medicamentosas consistem em uma série de sintomas originados pelo uso de um medicamento administrado em uma dosagem acima da janela terapêutica. Podem ser divididas em dois grupos, aguda ou crônica, onde cada fármaco apresenta singularidades em um quadro de sinais e sintomas. As causas podem estar relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos por automedicação, sobredose, ao uso de álcool, interação medicamentosa ou interação medicamento-alimento (Thomazin & Alves, 2022).

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (SINITOX), responsável por divulgar estatísticas brasileiras acerca de novos casos de intoxicações registrados pelos Centros de Assistência e Informação Toxicológica (CEATOX), os medicamentos seguem sendo os principais agentes tóxicos responsáveis por casos de intoxicações em humanos desde o ano de 1994 (Silva *et al.*, 2021).

Em casos de intoxicações agudas, a avaliação clínica e o tratamento inicial devem ser o primeiro passo para a identificação e correção de situações de risco. É importante a identificação do medicamento e a determinação da sua concentração plasmática o tratamento adequado e determinação das normas e protocolos específicos para atendimento imediato das vítimas. Por conta disso, estudos como este são importantes para melhoria e conhecimento de contextos do perfil do epidemiológico de agravos (Nóbregahos, 2015).

Diante disso, o presente estudo possui como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí nos anos de 2011 a 2022.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, sobre casos de intoxicação exógena por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí entre os anos de 2011- 2022. Foram utilizados dados secundários, sendo obtidos a partir de buscas sistematizadas nos bancos de dados informatizados, disponibilizados de uma fonte pública de pesquisa proveniente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (Timóteo *et al.*, 2020).

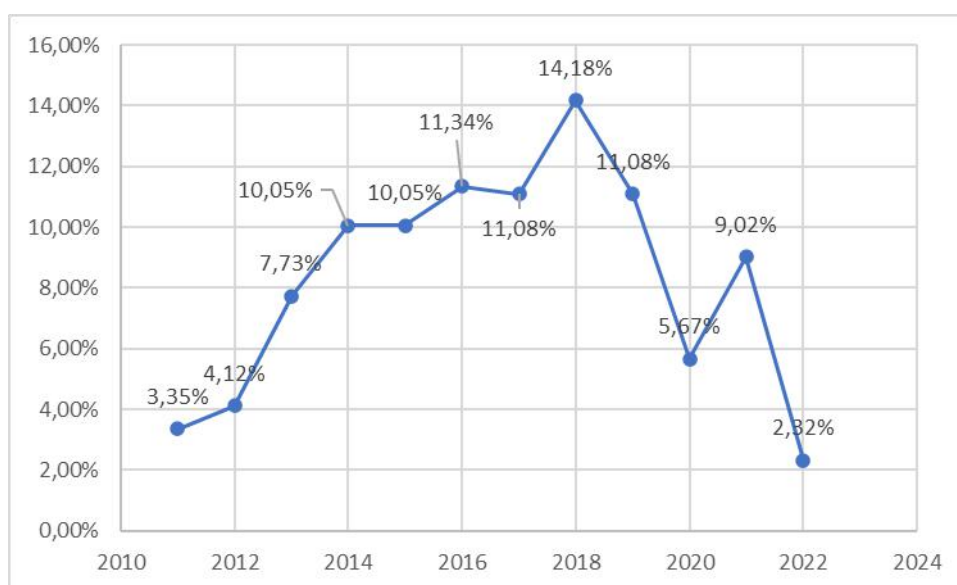
Os dados foram coletados por meio do DATASUS através da opção >> “Acesso à informação” >> “Informações em Saúde (TABNET)” >> “Epidemiológicas e Morbidade” >> “Doenças e agravos de notificação 2007 em diante (SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação)” >> “Intoxicação exógena” >> “Agente tóxico”>> “Medicamento”>> “Circunstância” >> “Automedicação”. Após isso, os dados foram compilados em gráficos e tabelas utilizando o programa Microsoft Excel 2018®. Adotou-se para análise e discussão as variáveis: ano de notificação, faixa etária, sexo e escolaridade.

3. Resultados e Discussão

O uso irracional de medicamentos é fator presente nas intoxicações medicamentosas. Tendo como as principais causas desse problema: o uso abusivo oriundo da falta de conhecimento sobre a sua posologia e administração, erros de prescrição e a automedicação.

Na faixa temporal adotada (2011 a 2022) houve a notificação, no Piauí, 388 casos de intoxicações exógenas relacionadas a automedicação. O Gráfico 1 expõe a distribuição anual ao longo dos anos observados. Nota-se que no ano de 2018 houve o maior número de registros (14, 18%), sendo possível observar também queda nos anos subsequentes e um leve aumento no ano de 2021 (9,02%).

Gráfico 1 - Distribuição percentual anual das intoxicações exógenas por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí, 2011 a 2022.



Fonte: Autoria própria (2022).

Fatores como o consumo excessivo de medicamento, a automedicação e o fácil acesso da população são considerados potencialmente prejudiciais à saúde pública, classificada como a principal causa de intoxicação no país. O sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas (sinitox) aponta essa causa como o primeiro lugar por intoxicação desde o ano de 1994, tendo como as principais classes causadoras de intoxicação os antipalúdicos, antidepressivos, anti-inflamatórios e benzodiazepínicos (Esher & Coutinho, 2017)

Segundo dados extraídos do Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o mercado farmacêutico (ICTQ) os medicamentos mais consumidos no Brasil são: analgésicos (48%), anti-inflamatórios (20%), antialérgicos (13%), antibióticos (8%) e ansiolíticos (tarja preta) (3%) (ICTQ, 2021).

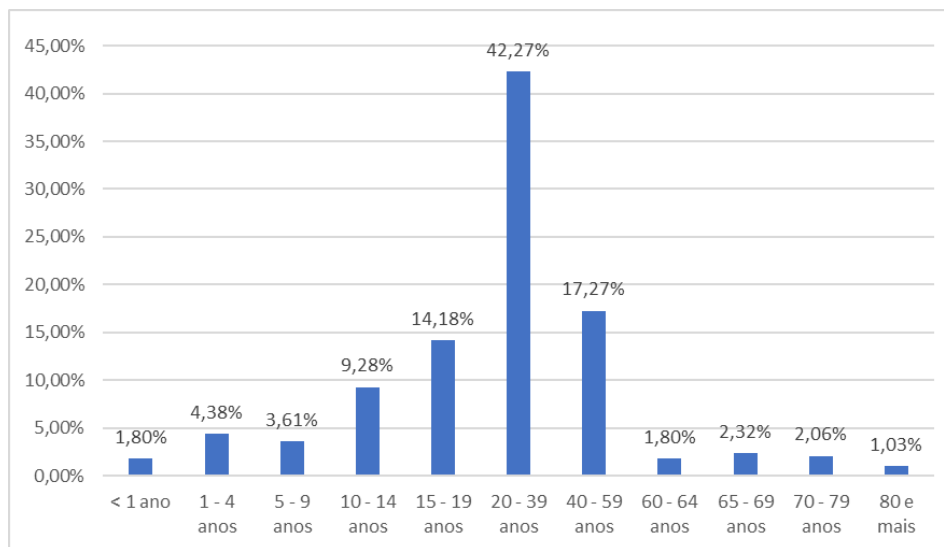
Vale destacar que nos anos iniciais até hoje, a pandemia do Covid-19 (Sars-Cov-2019) influenciou na automedicação visto que os noticiários apresentavam muitos fármacos e a maioria usados sem prescrição médica pela população, e em muitos casos, houveram casos de intoxicação. Cabe citar, o uso de vitaminas, vermífugos, e medicamentos para tratamentos alternativos comprados pela população. (Falavigna, 2020).

Os autores Soares et al., (2021) ressaltam que desde o início da pandemia de COVID-19, o farmacêutico deteve um papel estratégico que a população e todo o sistema de saúde enfrentavam. O profissional era responsável pela orientação correta quanto ao uso adequado dos medicamentos, e principalmente, divulgar informações quanto aos fármacos que os fakes

news disponibilizam nas redes sociais, como possíveis curas para o novo vírus e os riscos da automedicação. (Soares *et al.*, 2021)

Avaliando a distribuição dos casos por faixa etária foi possível observar que houve mais registros de casos de pessoas entre 20-39 anos (42, 27%) seguido do intervalo de 40-59 anos (17,27%) e ainda com a terceira maior porcentagem para as idades de 15-19 anos (14,18%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição percentual das intoxicações exógenas por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí por faixa etária, 2011 a 2022.



Fonte: Autoria própria (2022).

Frente ao Gráfico 2, ressalta-se que para cada faixa etária alguns medicamentos apresentam um índice mais elevado de intoxicação, em muitos contextos diferentes; os medicamentos mais prescritos para crianças são de constipação, tosse e as pomadas, já para adultos o maior uso é de suplementos vitamínicos e medicamentos para a acne. A terceira idade é a faixa etária com maior destaque no uso de polimedicamentos, sendo eles analgésicos gastrointestinais, antiinflamatórios, pomadas tópicas, medicamentos gastrointestinais e ansiolíticos hipertensão, diabetes entre outros (Arrais *et al.*, 2018)

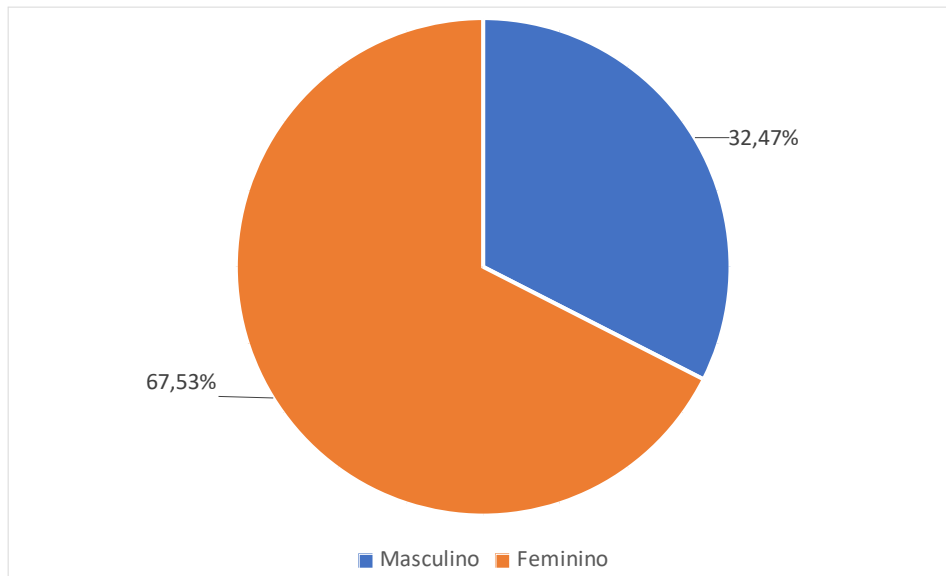
Com isso, idosos geralmente são acometidos por doenças crônicas e debilitantes e tendem a tomar mais medicamentos e em decorrência a isso estão mais sujeitos a reações adversas e intoxicações. O processo de envelhecimento predispõe o organismo uma maior vulnerabilidade, decorrentes de mudanças bioquímicas, fisiológicas e psicológicas justamente a uma tomada de vários medicamentos, essa faixa etária tem um risco maior às intoxicações medicamentosas (Gonçalves *et al.*, 2019).

O público infantil faz parte de uma parcela importante nas causas de intoxicação (faixa de 1 a 4 anos) pela curiosidade comum da idade, comumente introduzem vários objetos na boca, o que predispõe a uma exposição maior aos medicamentos e substâncias nocivas (Maior & Oliveira, 2012).

Outrossim, em decorrência aos problemas emocionais adolescentes tem sido cada vez mais vítimas da intoxicação, pois tentam cometer suicídio recorrendo ao abuso na tomada de vários medicamentos. Com isso, é necessário salientar que a automedicação aliada ao uso em excesso de medicamentos e o desconhecimento da dose recomendada são fatores que podem originar processos de com intoxicação medicamentosa, (Sousa, 2021).

O compilado dos resultados evidenciou que indivíduos do sexo feminino (67,53%), correspondiam ao maior número de notificações quando estratificados pelo sexo. Conforme a representação do Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição percentual das intoxicações exógenas por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí por sexo, 2011 a 2022.

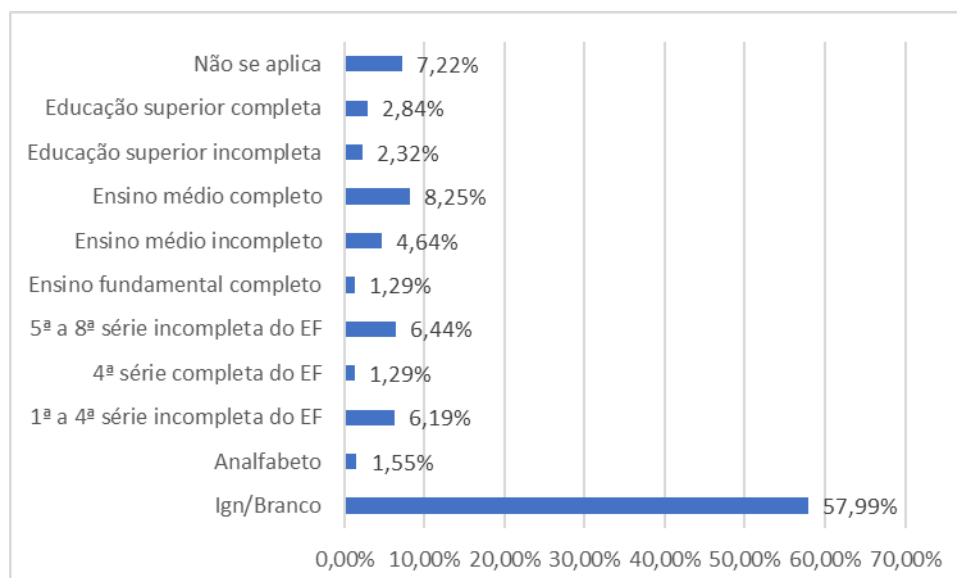


Fonte: Autoria própria (2022).

Quanto à distribuição percentual por escolaridade é visível que os maiores valores de intoxicação se encontram entre Ensino Médio completo (8,25%). No entanto, 57,99% desses dados não foram registrados, estando em branco ou ignorado (Ign) como demonstra o Gráfico 4.

As mulheres são as maiores vítimas de intoxicação medicamentosa (54%) motivadas pela automedicação. Conforme os dados os estudos, essas mulheres, geralmente, são portadoras de doenças crônicas o que as tornam mais atentas aos sinais de dor. Por outro lado, segundo a literatura, homens tendem a negar qualquer tipo de debilidade (Pons *et al.*, 2017; Arrais *et al.*, 2016).

Gráfico 4 - Distribuição percentual das intoxicações exógenas por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí por escolaridade, 2011 a 2022.

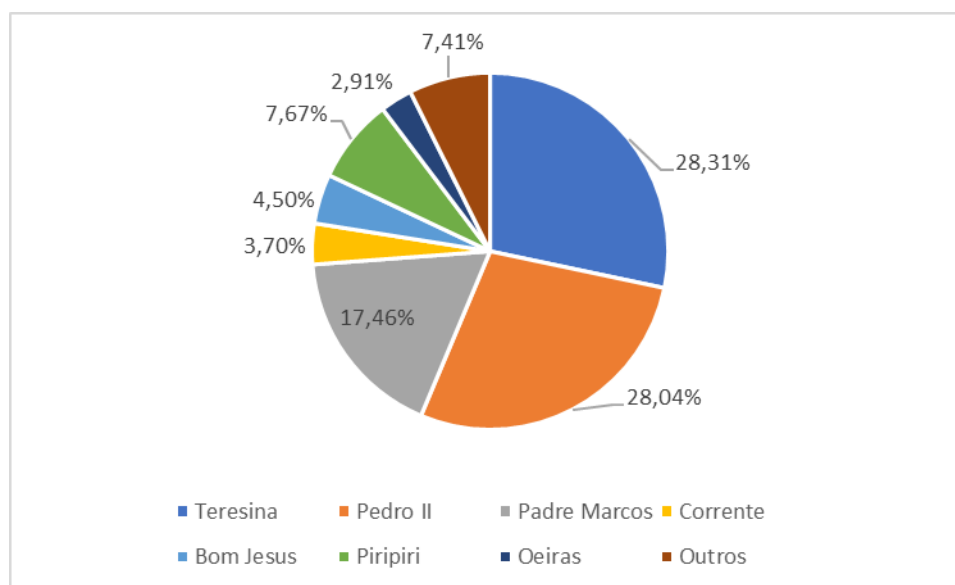


Fonte: Autoria própria (2022).

O autor Aquino (2008) relata que os casos de intoxicações medicamentosas causam muitos efeitos negativos, inclusive, perda de vidas, acima de tudo de pessoas com maior vulnerabilidade econômica, que utilizam de um serviço público muitas vezes debilitado, pessoas com menor índice de escolaridade, menor poder aquisitivo decorrência da falta ao acesso de orientação.

No que tange a distribuição por cidade de notificação, conforme o exposto no gráfico 5, a capital Teresina (28,31%) e a cidade de Pedro II (28,04%) possuem as maiores porcentagens de registros da avaliação realizada, respectivamente.

Gráfico 5 - Distribuição percentual das intoxicações exógenas por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí por cidade de notificação, 2011 a 2022.



Fonte: Autoria própria (2022).

Segundo os autores Maior e Oliveira (2012) grande parte dos episódios de intoxicação medicamentosa ocorre nas áreas urbanas (85,71%), uma vez que há maior facilidade em adquirir comercialmente os medicamentos. Nesse contexto, também pode-se citar a cultura das “farmacinhas caseiras” que podem aumentar o risco da ingestão indevida, armazenamento inadequado e falta de observação da data de validade.

Mediante a essa situação, valida-se a utilização da atenção farmacêutica, importante atuação na reversão de situações de intoxicação medicamentosa, visto que auxilia a reduzir os efeitos danosos da ingestão inadequada de medicamentos, através da farmacoterapia humanizada e individualizada (Calderari, 2017).

É válido destacar também a atuação do profissional farmacêutico na farmacovigilância, que possui a finalidade de minimizar taxas de morbimortalidade associadas ao uso de medicamentos, por meio da detecção prévia de possíveis problemas melhorando e auxiliando no uso racional de medicamentos pelos profissionais de saúde. Frente a isso, é substancial a atuação do farmacêutico através do seu conhecimento técnico institui consensos e auxiliar na tomada de decisões da farmacoterapia dos pacientes (Santos *et al.*, 2021).

4. Conclusão

Portanto, nota-se que a investigação em saúde utilizando estudos epidemiológicos é uma ferramenta de suma importância para o controle e melhoria de doenças e agravos. Esta linha temática possui reconhecimento e recomendação por diversas instituições. A

investigação realizada, por sua vez, possibilitou conhecer alguns dados epidemiológicos dos casos de intoxicação por automedicação notificadas no estado piauiense.

Sendo constatado que, a maior parte desses casos foi notificado no ano de 2018, sendo maior parte da população atingida a do sexo feminino. As faixas-etárias mais presentes nas notificações são referentes à fase jovem/adulto (população mais ativa na sociedade) com Ensino Médio completo. Além disso, observou-se também que a capital do estado, Teresina, é detentora de maior número de notificações.

Desse modo, frente aos resultados expostos, nota-se a extrema relevância da criação de mais pesquisas de abordagem epidemiológica para uma melhor compreensão e também a necessidade do desenvolvimento de estratégias para minimizar essa problemática.

Referências

- Aquino, D. S (2008). Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (1), 733-736.
- Arrais, P. D et al (2018). Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, 2016, 50 (1), 13.
- Calderari, W. J. U (2017). Intoxicação Medicamentosa: A Atuação do Farmacêutico. *Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes –RO*, Monografia.
- Esher, A., & Coutinho, T (2017). Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22 (1), 2571-2580.
- Falavigna, M., et al (2020). Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 32 (2), p. 1-74.
- Gandolfi, A. M. G. G. (2006) toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública.*, 40 (6), 1056-64.,
- Gonçalves, C. A, Gonçalves, C. A, & Santos, V. A (2017) Intoxicação: Relacionada Ao Uso Indiscriminado De Medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 34 (8), 1, p. 135-143.
- ICTQ. Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação do Mercado Farmacêutico. Pesquisa sobre o Uso Racional de Medicamentos no Brasil. Disponível em <http://www.ictq.com.br/component/tags/tag/19-farmaceutica>.
- Joaquim, M. R. (2011) Automedicação versus Indicação Farmacêutica. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas), Portugal.
- Maior, M. C. L. S, & Oliveira, N. V. B. V. (2012) Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. *Rev. Bras. Farm.* Rio de Janeiro, 4 (93), 422-430.
- Nóbrega, H. O. S et al. (2015) Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas. *Revista saúde e ciência*, 4 (2), 109-119.
- Oliveira, J. F. M et al.(2017) Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, (10), 3381-3391.
- Pons, E. D. S., et al.(2017) Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). *Plos one*, 12 (12), p. 1-12.
- Santos, M. G., Carreira, C. F. S., Farias, S. R. S., & Canavieiras, S A. (2021) A importância do profissional farmacêutico na farmacovigilância. Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Ciências Farmacêuticas. http://www.prac.ufpb.br/anais/xenix_xienid/xi_enid/monitoriapet/RESUMOS/Area6/6CCSDCFPET03-P.pdf
- Silva ,V, T., Coelho L, M. M., Santos, D. B, Martinsl, S & Santos, G. B.(2021) Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 23 (1) e6781. <https://doi.org/10.25248/reac.e6781.2021>
- Soares, L. S. D. S, Brito, E. S. D, & Galato, D.(2021) Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. *Saúde em Debate*, 44 (125), 411-436.
- Sousa, H. L. Intoxicações Medicamentosas em Crianças e Adolescentes. XI Mostra Interdisciplinar Do Curso De Enfermagem. Disponível em: <http://reservas.fcrcs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4195>
- Timóteo, M. V. F., Araujo, F. J. da R., Sampaio, F. A. de F., Pereira, T. A. C., Torres, D. da S. B., Martins, K. C. P., Maciel, E. N. da S., Santos, L. C. R., Ferreira, D. B. M., & Costa, R. H. F. (2020). Overview of intoxications associated with the use of medicines registered in Brazil. *Research, Society and Development*, 9(4), e142942993. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2993>
- Thomazin, N. C., & Alves, F. J. R. (2022) Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. *Research, Society and Development* 11(13), 496111335955.10.33448/rsd-v11i13.35955.